RIGOR MORTIS

"Rigidez da morte"

A morte do apostolado do Padre Neves

"Se erro, prefiro que seja por excesso de bondade que por demasiado rigor"
São Francisco de Sales

Este texto reúne testemunhos concordes de diversos fiéis que, ao longo de anos, acompanharam de perto o apostolado do Pe. Leandro Neves, principalmente dos seus fiéis mais antigos que o acompanham há mais de uma década. Não se trata de julgamento temerário nem de animosidade pessoal, mas de um dever de consciência diante de fatos graves que atingem não apenas a ordem prática, mas também a vida moral, doutrinal e sacramental.

Antes de tudo, é necessário esclarecer um ponto que tem gerado confusão entre os fiéis.

Tem sido afirmado, direta ou indiretamente, que aqueles que hoje se afastaram ou passaram a buscar assistência espiritual em outro lugar o fizeram por rebeldia, divisão ou por terem sido "expulsos" e, em reação, estariam formando um novo apostolado.

Essa narrativa não corresponde à realidade dos fatos.

Os afastamentos ocorreram, em muitos casos por bloqueios inexplicados em meios de comunicação, privação dos sacramentos e impossibilidade prática de permanecer na vida do apostolado, por exemplo quando criticado que o Pe Leandro fazia festas regadas a bebidas na piscina com mulheres do apostolado. Em outros casos, deram-se por consciência, diante de situações graves e reiteradas, que não podiam mais ser ignoradas sem prejuízo espiritual.

Além disso, é importante notar que o próprio sacerdote não se encontra inserido de modo claro e estável sob uma autoridade concreta que regule seu apostolado. Isso torna impossível, na prática, que se fale de "expulsão" no sentido ordinário e eclesial, pois não há uma estrutura visível de governo à qual ele mesmo se submeta de forma objetiva, contínua e verificável.

Essa ausência de referência clara se reflete também no modo como sua posição é apresentada aos fiéis: a diferentes pessoas, são dadas explicações diversas, por vezes contraditórias, sem que se consiga identificar com precisão qual é a sua real vinculação, orientação ou finalidade pastoral.

O resultado é um estado de confusão, no qual os fiéis não sabem com segurança qual autoridade está sendo exercida, em que medida ela é legítima e quais são os limites dessa atuação.

Por isso, o que aqui se apresenta não é a reação de um grupo revoltado, nem a tentativa de fundar algo paralelo por oposição, mas antes a consequência de um processo doloroso, no qual muitos fiéis, após tentarem permanecer, dialogar e compreender, se viram sem acesso estável aos sacramentos, sem direção segura e sem condições de continuar.

Em diversos casos concretos, as medidas aplicadas — bloqueios, exclusões, privação de sacramentos e impedimentos práticos de acesso à Missa — criaram, na prática, um estado de abandono espiritual quase total para aqueles atingidos, sem acompanhamento, sem direção e sem meios ordinários de perseverança.

A impressão objetiva que se formou entre muitos fiéis é a de que tais pessoas foram deixadas à própria sorte, como se devessem permanecer afastadas da vida sacramental sem prazo, sem remédio e sem possibilidade real de reconciliação.

Contudo, apesar da gravidade dessas circunstâncias, a Providência Divina não desampara as almas. Aqueles que se viram nessa situação acabaram encontrando, ainda que com grande sofrimento, meios de continuar a viver a fé, ter acesso aos sacramentos e buscar orientação espiritual, não por espírito de revolta, mas por verdadeira necessidade de salvação.

"Dai-me almas e ficai com o resto"
São João Bosco

1. Desvios graves na pregação e risco doutrinal

Ao longo dos anos, a pregação assumiu um tom cada vez mais rigorista, desproporcional e, em diversos momentos, perigosamente próximo de tendências jansenistas, nas quais a vida cristã é apresentada mais como um peso insuportável do que como caminho de graça e salvação em contradição com a vida prática do apostolado e ações do Pe. Leandro que de piscina a noitadas que atrasaram as missas não podiam ser criticadas.

Em sermões, foi afirmado que os fiéis precisam “merecer” as graças de Deus, merecer a Missa, quem mais comunga pior fica e tanto outros pontos que refletem no modo de agir do padre, de modo desordenado, obscurecendo a doutrina católica sobre a gratuidade da graça e sua cooperação. Criou-se um ambiente em que muitos passaram a sentir que a misericórdia divina lhes era praticamente inacessível.

Mães de família foram publicamente humilhadas, sendo chamadas de desordenadas, desequilibradas ou negligentes por viverem dedicadas ao lar, enquanto se afirmava que aquelas que não seguiam determinados padrões práticos (fazer bordados 17h da tarde, por exemplo) estavam “loucas”, precisando de remédios ou terapia. Fiéis que buscavam orientação espiritual eram frequentemente encaminhados de forma quase automática à terapia, sem verdadeiro discernimento espiritual.

O púlpito passou, em muitos casos, a ser utilizado para indiretas pessoais, nas quais fiéis reconheciam claramente a si mesmos como alvo, gerando constrangimento público e clima de constante tensão.

---

2. Escândalos morais e falta de prudência sacerdotal

Diversas situações concretas causaram escândalo entre os fiéis, não necessariamente por intenção formalmente má, mas por grave falta de prudência, incompatível com o estado sacerdotal.

Houve ocasiões em que o sacerdote esteve em ambientes impróprios com fiéis, como piscina à noite, na presença de mulheres, acólitos e consumo de bebida, sem qualquer correção ou retirada da situação, o que já causou o afastamento de fiéis. Em outras circunstâncias, participou de encontros prolongados em casas de fiéis, com comida, bebida e conversas fúteis até altas horas, chegando depois atrasado por horas para a Missa.

A proximidade com determinadas mulheres tornou-se excessiva e pública, com liberdade de contato físico, brincadeiras e intimidades que geravam escândalo visível.

Viagens foram realizadas na companhia de mulheres, sem a presença de outros homens, o que reforçou ainda mais a perplexidade dos fiéis. E eram essas mulheres a quem o Pe Leandro colocava todo o comando e a quem todos os homens deviam submissão, as intituladas “Bispas do Pe Leandro”.

Em um contexto particularmente grave, houve convivência e proximidade com pessoas de conduta moral desordenada, inclusive situações em que se relatou compartilhamento de quarto em peregrinação, causando forte escândalo entre aqueles que presenciaram.

Informações confidenciais da vida de fiéis, inclusive tratadas em direção espiritual, foram repetidamente comentadas em ambientes informais, tornando-se assunto comum em rodas de conversa.

Outro ponto grave é a existência de um evidente duplo padrão moral: enquanto faltas leves ou circunstanciais eram tratadas com dureza e até fúria, situações objetivamente mais graves muitas vezes não recebiam correção alguma, sobretudo quando envolviam pessoas próximas ou de confiança. Esse desequilíbrio, em que a severidade recai sobre o que é pequeno e a permissividade tolera o que é grave, desordena a justiça pastoral, confunde as consciências e enfraquece a noção objetiva de pecado, criando entre os fiéis um ambiente de insegurança e perda de referência moral.

---

3. Uso dos sacramentos como forma de pressão

Um dos pontos mais graves relatados é o uso, ao menos prático, dos sacramentos como instrumento de controle.

Fiéis foram privados de confissão e comunhão sem processo claro, sendo informados de que não receberiam mais os sacramentos, sem nem mesmo saberem pelo o que pediriam perdão, pois o padre nunca deixava claro suas motivações, o que queria corrigir ou o que queria punir, fruto do seu caráter irascível e inconsequente. Famílias inteiras foram afastadas da Missa ou impedidas de participar plenamente da vida sacramental.

Em alguns casos, foi afirmado que bênçãos dadas poderiam se tornar maldição, gerando verdadeiro terror espiritual e perturbação de consciência.

A privação sacramental não apareceu como medida medicinal e temporária, mas como punição indefinida, sem caminho real de reconciliação, o que contraria profundamente a finalidade dos sacramentos como remédio das almas.

---

4. Abuso de autoridade e manipulação de consciência

Diversos fiéis foram levados a acreditar que certas decisões severas vinham de autoridade superior, quando posteriormente se soube que não havia tal determinação. Pe Leandro nunca veio a público esclarecer a qual autoridade obedeceria ou qual superior poderia corrigir seus atos ou até mesmo julgar tais casos.

Isso produziu uma submissão da consciência baseada em informação incorreta, agravando ainda mais o sofrimento espiritual das famílias envolvidas.

Ao mesmo tempo, houve tentativas de controlar a vida espiritual dos fiéis para além do que é legítimo, desencorajando ou mesmo ameaçando aqueles que buscavam Missa com outros sacerdotes validamente ordenados, criando dependência indevida de um único centro. Ao mesmo tempo a outros fiéis eram ameaçados e expulsos se fossem a missa de outro padre de mesma posição que o Pe. Leandro.

Chegou-se a intervir indiretamente sobre onde outros padres poderiam atuar, o que não corresponde à autoridade de um sacerdote sem jurisdição própria, com ameaças de que os seus fiéis não poderiam recorrer a missa nem sacramentos. Isso surge da ideia equivoca do Pe. Leandro que um “fiel” é fiel a ele e não a Igreja.

---

5. Clima de medo, perseguição e divisão

Instalou-se entre os fiéis um ambiente de constante insegurança, no qual perguntas legítimas eram tratadas como rebeldia e qualquer discordância resultava em afastamento.

Famílias foram perseguidas direta ou indiretamente, seja por exclusões, seja por difamações em conversas internas, seja por mudanças bruscas de tratamento.

Houve casos de agressões verbais e até físicas entre fiéis dentro do ambiente da capela — gritos, humilhações públicas e até empurrões — diante dos quais não houve correção eficaz, muito pelo contrário, todas essas brigas se intensificaram, levando ao afastamento de pessoas.

Pais de família foram desautorizados, e conflitos familiares foram agravados por interferências indevidas.

Ao mesmo tempo, formou-se um grupo restrito de “favoritos”, que recebia tratamento privilegiado, enquanto outros eram tratados com dureza, criando clara acepção de pessoas.

Em muitos casos o Pe. Leandro utiliza de material de direção espiritual para ataques caluniosos contra quem ousava questionar as suas atitudes e desregramento.

O sacerdote incluso afirmava diversas vezes que rezava e Nossa Senhora do Desterro “levava as almas para longe do apostolado”, por ele consideradas problemáticas, deixando-o em paz, um espírito muito contrário ao zelo missionário da Igreja, mas que revela a zona de conforto apenas com os seus bajuladores.

---

6. Desorganização pastoral e abandono das almas

Apesar de um apostolado com muitos anos de existência e que no começo era promissor com catecismo e instruções, com o passar do tempo elas se tornaram raras e houve ausência quase total de formação doutrinária consistente nos últimos anos, catequese regular e preparação sacramental adequada, como a crisma. A instrução e o estudo sempre eram malvistos pelo sacerdote, que achava tudo ser racionalismo. A piedade deveria sempre prevalecer em detrimento da formação.

Missas passaram a ocorrer com desorganização, atrasos frequentes e comunicação confusa, a ponto de fiéis não saberem quando e onde seriam celebradas.

Fiéis foram removidos de grupos de aviso sem explicação, ficando privados de acesso às informações básicas da vida religiosa.

Compromissos assumidos com fiéis foram repetidamente descumpridos, causando prejuízo material e espiritual.

Enquanto isso, multiplicavam-se centros de Missa sem que houvesse verdadeira assistência pastoral proporcional, aumentando o sentimento de abandono.

Não havia contabilidade clara, quem queria de fato ajudar e não estava inserido entre os favoritos era colocado de lado, chega a faltar o básico para um ambiente saudável.

---

7. Incoerência entre discurso e prática

O contraste entre a severidade dos sermões e a realidade prática tornou-se um local de indiretas a fiéis que o desagradavam e que ele queria perseguir, atacando pontos que antes ele mesmo defendia com confusões históricas e doutrinais.

Enquanto se exigia dos fiéis rigor extremo, verificavam-se atrasos constantes, convivências imprudentes, favorecimentos e falta de disciplina interna.

O resultado foi a perda progressiva da autoridade moral, pois aquilo que era pregado não encontrava correspondência visível na prática cotidiana.

---

8. Consequências espirituais

As consequências desse conjunto de fatores são profundamente graves:

almas desanimadas e sem esperança na vida espiritual;

famílias divididas e feridas;

fiéis afastados ou expulsos, muitas vezes em silêncio;

medo constante de perder os sacramentos;

sensação de abandono e confusão;

pessoas considerando abandonar a vida tradicional por desespero;

perda da paz interior e perturbação de consciência.

Criou-se um ambiente em que a vida cristã deixou de ser caminho de confiança em Deus para se tornar um estado de tensão permanente.

---

9. Conclusão

Diante de tudo isso, torna-se evidente que não se trata apenas de dificuldades de convivência ou de temperamento, mas de uma situação que já atinge a ordem moral, sacramental e, em certos aspectos, doutrinal.

Questões práticas desordenadas — grosseria, favoritismo, imprudência, desorganização — evoluíram para problemas mais profundos: uso indevido dos sacramentos, manipulação de consciência, rigorismo excessivo e perda do equilíbrio pastoral.

Por isso, este relato é feito com dor, mas também com clareza.

Deseja-se, acima de tudo, que o sacerdote seja ajudado, corrigido e amparado, pois não pode permanecer só nesta situação.

Deseja-se que os fiéis voltem a ter acesso seguro aos sacramentos, à doutrina e à verdadeira caridade.

E deseja-se que nenhuma alma seja abandonada em meio ao medo, à confusão e à instabilidade que hoje marcam esta realidade.

Diante disso, algumas perguntas inevitavelmente se impõem à consciência de todos:

A quem o Pe. Leandro se submete, de forma concreta, estável e verificável? Existe alguma autoridade real que possa corrigi-lo e orientá-lo, ou ele permanece, na prática, sem governo?

Quantas famílias ainda precisarão ser feridas, afastadas ou divididas para que haja uma verdadeira correção de rumo?

Por que, diante da possibilidade de assistência espiritual por outros sacerdotes — especialmente aqueles que, em momentos de necessidade, atenderam os fiéis quando não havia quem o fizesse — surge oposição, resistência ou restrição?

Por que os sacramentos, que deveriam ser fonte de vida e unidade, passaram a ser, em tantos casos, causa de medo, divisão e afastamento?

E, por fim: é possível que uma obra que deveria conduzir à paz, à confiança em Deus e à salvação das almas produza, de modo tão constante, confusão, temor e instabilidade?

Estas perguntas não nascem de revolta, mas de uma necessidade de verdade.

Que elas possam ser respondidas não apenas com palavras, mas com uma real restauração da ordem, da caridade e da vida católica.

Por fim, colocamos este texto sob a proteção daqueles que, na história da Igreja, combateram os erros do rigorismo e do jansenismo, defendendo a verdadeira doutrina da graça, da misericórdia e da vida sacramental:

São Luís Maria Grignion de Montfort, que combateu o jansenismo promovendo a verdadeira devoção a Nossa Senhora e a comunhão frequente, restaurando a confiança filial em Deus;

São Vicente de Paulo, que se opôs ao rigorismo ao insistir na misericórdia divina e no cuidado concreto com as almas mais simples;

Santa Margarida Maria Alacoque, cuja missão de difundir a devoção ao Sagrado Coração de Jesus foi uma resposta providencial à visão de um Deus distante e implacável;

Santo Afonso de Ligório, que combateu o rigorismo com uma teologia moral equilibrada, facilitando o acesso aos sacramentos e guiando as consciências com prudência;

São Francisco de Sales, que, com mansidão e firmeza, combateu os excessos rigoristas, mostrando que a verdadeira santidade se funda na caridade, na paciência e na direção suave das almas;

e também os Romanos Pontífices que, no exercício de sua autoridade, condenaram formalmente os erros jansenistas: Papa Inocêncio X, ao reprovar proposições heréticas em 1653, e Papa Clemente XI, ao condenar de modo definitivo tais desvios na bula *Unigenitus*.

Que, por intercessão desses, seja restaurado entre nós o verdadeiro espírito católico: firme na verdade, mas sempre unido à caridade, à esperança e à confiança na misericórdia de Deus.

"Quem permanecer apegado a si mesmo e às suas coisas, pouco ou nenhum fruto colherá dos seus jejuns, vigílias, cilícios e disciplinas"
Santo Afonso em A SELVA